

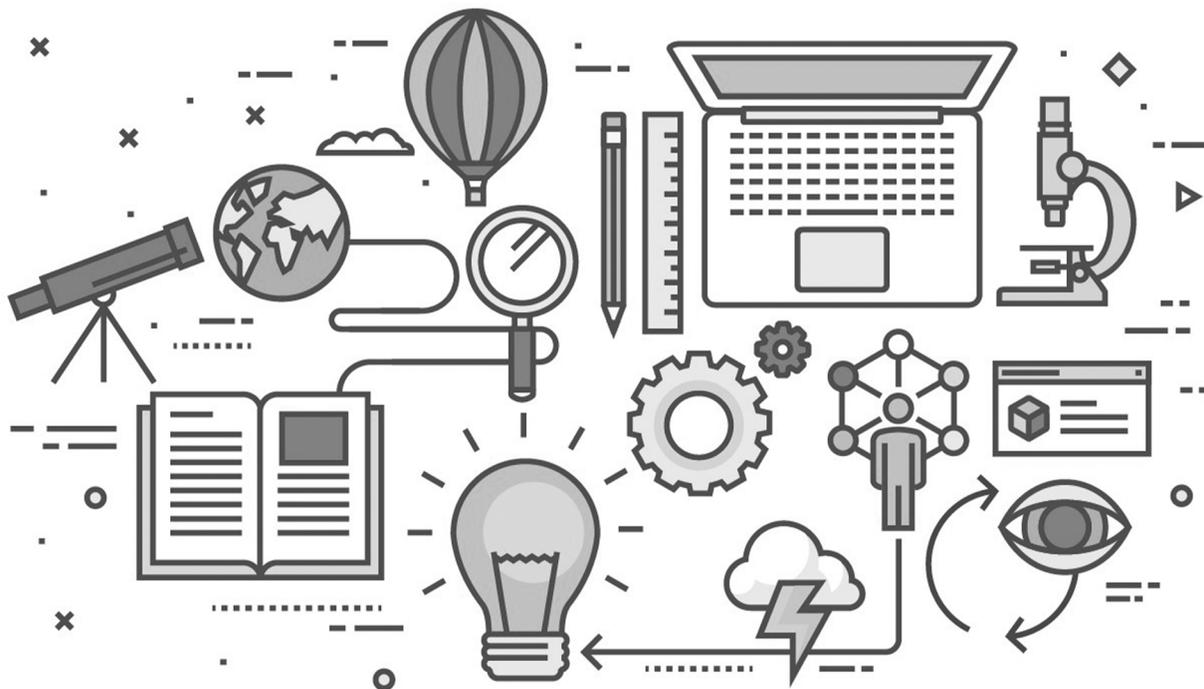


**Elói Martins Senhoras  
(Organizador)**

# Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

3

**Atena**  
Editora  
Ano 2021



**Elói Martins Senhoras**  
**(Organizador)**

# Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

3

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abráao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da  
sociabilidade humana

3

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Elói Martins Senhoras

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

P769 Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da sociabilidade humana 3 / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-725-3

DOI 10.22533/at.ed.253211401

1. Educação. 2. Política pública. 3. Sociabilidade humana. 4. Discente. 5. Docente. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

As Ciências da Educação se tornaram em um proeminente campo científico de estudos com ampla importância acadêmica na área humanística e crescente reverberação social de suas discussões em função dos desdobramentos em um novo paradigma técnico-científico-informacional de uma caracterizada Sociedade da Informação ou do Conhecimento.

Tomando a premissa de se olhar os fatos da realidade concreta para se projetar discussões teóricas, a presente obra indica o uso das Ciências da Educação e de uma abordagem multidisciplinar como estratégia teórico- metodológica funcional para uma imersão profunda na complexa tessitura social, permitindo assim a construção de um rico debate.

Este livro, intitulado “Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana: A Realidade Discente e Docente 3”, apresenta vinte e três capítulos em cujas discussões existe um encadeamento lógico de construção de uma agenda de debates relacionados ao estudante e a mecanismos de sua avaliação, bem como sobre a formação e a prática docente.

À luz de diferentes recortes teórico-metodológicos, as discussões apresentadas nesta obra proporcionam ao leitor a absorção de novas informações e a transdução em novos conhecimentos, por meio da oferta de uma ótica multidisciplinar e multitemática enraizada no plural campo epistemológico das Ciências da Educação.

Fruto de um colaborativo trabalho de 46 pesquisadoras e pesquisadores brasileiros oriundos de todas as macrorregiões brasileiras, bem como estrangeiros do Chile, Espanha e Portugal, esta obra apresenta uma rica contribuição no mapeamento de temas com ampla relevância empírica para compreender os potenciais desafios e oportunidades da realidade de discentes e docentes.

Diante dos resultados apresentados em ricas discussões caracterizadas por um elevado rigor teórico-metodológico e um forte comprometimento com a construção dialógica de novos conhecimentos, o presente livro entrega uma acessível apreensão para um amplo público leigo ou especializado sobre temas relevantes e representativos no estado da arte do campo das Ciências da Educação.

Ótima leitura!

Prof. Dr. Elói Martins Senhoras

## SUMÁRIO

### A REALIDADE DISCENTE E DOCENTE

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

##### AVALIAÇÃO: UM GRANDE DESAFIO PARA O ENSINO APRENDIZAGEM

Yony dos Santos

Helder Ranieri de Castro Leite

Wanderley José de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.2532114011**

#### **CAPÍTULO 2..... 9**

##### A MELHORIA DO DESEMPENHO DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO ATRAVÉS DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Carlos Varela Gil

**DOI 10.22533/at.ed.2532114012**

#### **CAPÍTULO 3..... 15**

##### DIFICULDADE EM TRABALHAR SOBRE SEXUALIDADE COM ADOLESCENTES NAS ESCOLAS: UMA ANÁLISE DAS PESQUISAS DE 2000 A 2017

Maria Cristina Rocha Silva

**DOI 10.22533/at.ed.2532114013**

#### **CAPÍTULO 4..... 28**

##### POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA EM FOCO: ANÁLISE DE DESEMPENHO ACADÊMICO PÓS-POLÍTICA DE COTAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

Allane de Souza Pedrotti

**DOI 10.22533/at.ed.2532114014**

#### **CAPÍTULO 5..... 42**

##### COMPETÊNCIAS DE INVESTIGAÇÃO QUE OS ESTUDANTES DE MESTRADO TÊM ANTES DE ENTRAREM

Maria Paz García-Sanz

Begoña Galián

María Luisa Belmonte

**DOI 10.22533/at.ed.2532114015**

#### **CAPÍTULO 6..... 53**

##### PRÁCTICAS EXTERNAS: UNA VISIÓN DESDE EL TUTOR

Carles Dulsat Ortiz

**DOI 10.22533/at.ed.2532114016**

#### **CAPÍTULO 7..... 64**

##### ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA – UM CAMPO ABERTO PARA PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Claudia Maisa Antunes Lins

**DOI 10.22533/at.ed.2532114017**

<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>78</b>
PROBLEMATIZANDO A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA ENTRE SUPERVISORES DE ESTÁGIO NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL	
Eliane Antônia de Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2532114018</b>	
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>88</b>
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO INICIAL DE EDUCADORES DE INFÂNCIA: MODELO DE FORMAÇÃO EM ALTERNÂNCIA	
Isabel Maria Tomázio Correia	
Maria Manuela de Sousa Matos	
Sofia Gago da Silva Corrêa Figueira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2532114019</b>	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>101</b>
O DOCENTE E A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA	
Alvino Moraes de Amorim	
Natal dos Santos Soares	
Tiago Bacciotti Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25321140110</b>	
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>116</b>
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	
Jozadake Petry Fausto Vitorino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25321140111</b>	
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>128</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DOCENTE DE ENSINO RELIGIOSO: UMA PERSPECTIVA EM CONSTRUÇÃO	
Sônia Maria Dias	
Selma Correia Rosseto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25321140112</b>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>135</b>
O PROCESSO DE INCLUSÃO NO ENSINO REGULAR E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE	
Vitória Eduarda Rocha Simões	
Karina Estefânia Luizeto Alves	
Eromi Izabel Hummel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25321140113</b>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>146</b>
FORMAÇÃO DOCENTE & EDUCAÇÃO INFANTIL QUILOMBOLA: SABERES E FAZERES NECESSÁRIOS PARA ATUAÇÃO COM CRIANÇAS PEQUENAS	
Nelcir Francisca da Silva	
José Carlos de Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25321140114</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>159</b>
FORMAÇÃO DE ARTE/EDUCADORES NO BRASIL: ASPECTOS HISTÓRICOS E POLÍTICOS	
Suzana Alves dos Santos Melo	
Maria Alice Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25321140115</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>167</b>
MODIFICAÇÃO DO <i>LOCUS</i> DE FORMAÇÃO DOCENTE EM ARTES VISUAIS NO BRASIL: DO PRESENCIAL PARA O EAD	
Valéria Metroski de Alvarenga	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25321140116</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>177</b>
FORMAÇÃO DE LEITORES: O PERFIL LEITOR DE ALUNOS DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO - CAMPUS CUIABÁ	
Fernanda Barbosa Duarte de Souza	
Mariana Carolina Oliveira Carneiro	
Jamilly Mendonça dos Santos	
Anny Vitoria Carvalho da Silva	
Claudia Lucia Landgraf Valerio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25321140117</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>185</b>
FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO INTERIOR DA CADEIA, UMA EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDAD CATÓLICA DE LA SANTÍSSIMA CONCEPCIÓN, NO SUL DO CHILE	
Raúl Patricio Escobar Maturana	
Mauricio Alarcón Álvarez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25321140118</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>190</b>
<i>GLOBAL SCHOOLS</i> : A FORMAÇÃO DE DOCENTES COMO CHAVE PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	
La Salete Coelho	
Luísa Neves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25321140119</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>204</b>
O PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DO DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO: A ESPECIFICIDADE DO MUNICÍPIO DE ARAUCÁRIA – PR	
Claudinéia Maria Vischi Avanzini	
Adriana de Oliveira Chaves Palmieri	
Eliane Terezinha Buwai Krupa	
Danuse de Porciúncula Araújo	
Elisa Daniele de Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25321140120</b>	

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>214</b>
A PRÁXIS DOCENTE NOS PROCESSOS FORMATIVOS EMANCIPATÓRIOS: ATO REGULATÓRIO E ATORES CURRICULANTES Yara Pires Gonçalves DOI 10.22533/at.ed.25321140121	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>223</b>
PRÁTICAS EDUCATIVAS TRADUTORAS DE UM ENVOLVIMENTO FORTE DOS ALUNOS NA APRENDIZAGEM Virgilio Gomes Correia DOI 10.22533/at.ed.25321140122	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>234</b>
O TRABALHO DO PEDAGOGO NA ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ DIANTE DA NOVA RACIONALIDADE TÉCNICA: POSSIBILIDADES E LIMITES Clarice Schneider Linhares Laurete Maria Ruaro DOI 10.22533/at.ed.25321140123	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>245</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>246</b>

# CAPÍTULO 3

## DIFICULDADE EM TRABALHAR SOBRE SEXUALIDADE COM ADOLESCENTES NAS ESCOLAS: UMA ANÁLISE DAS PESQUISAS DE 2000 A 2017

*Data de aceite:* 04/01/2021

*Data de submissão:* 01/10/2020

**Maria Cristina Rocha Silva**

Lagarto/SE

<http://lattes.cnpq.br/0925775067258120>

**RESUMO:** A presente pesquisa tem como objetivo principal analisar quais as dificuldades dos docentes em trabalhar sobre sexualidade com os adolescentes na escola. O método adotado foi do tipo bibliográfico, em que foram coletados dados e informações do SciELO, CAPES, livros, textos, teses, documentos, artigos científicos, BIREME, LILACS. Os principais resultados foram: preconceito, influência da mídia, da religião criando mitos, vergonha, falta de embasamento-teórico, do espaço escolar, jogam a responsabilidade nos docentes de Ciências e Biologia. Concluir, que todos os docentes da escola deveriam ter conhecimento sobre sexualidade, porém a escola depositar toda a responsabilidade, nos professores de Ciências e Biologia, mas o assunto dever ser trabalhado em todas as disciplinas. Por isso, é necessário que todos os docentes e funcionários tenham uma formação continuada para que possam trabalhar em conjunto para obter uma aprendizagem significativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dificuldade dos docentes. Sexualidade. Adolescentes. Escola.

### DIFFICULTY TO WORK ON SEXUALITY WITH TEENS AT SCHOOLS: AN ANALYSIS OF RESEARCH FROM 2000 TO 2017

**ABSTRACT:** The present research has as main objective to analyze the difficulties of teachers in working on sexuality with teenagers at school. The method adopted was bibliographic, in which data and information from SciELO, CAPES, books, texts, theses, documents, scientific articles, BIREME, LILACS were collected. The main results were: prejudice, influence of the media, of religion creating myths, shame, lack of theoretical foundation, of the school space, the responsibility of the Science and Biology teachers plays. To conclude, that all teachers of the school should have knowledge about sexuality, but the school should place all the responsibility on teachers of Science and Biology, but the subject should be worked on in all subjects. Therefore, it is necessary that all teachers and staff have a continuous training so that they can work together to obtain meaningful learning.

**KEYWORDS:** Difficulty of teachers. Sexuality. Adolescents. School.

### 1 | INTRODUÇÃO

Adolescência é uma fase em que os adolescentes passam por um processo de transformação da infância para a vida adulta, que se desenvolve de maneira física, mental, emocional, sexual e social. Segundo Valverde (1997):

A adolescência é uma etapa do ciclo vital de transição entre criança e o adulto que se caracteriza pelos seguintes níveis de desenvolvimento físico, mental, emocional e social. Assim, os desafios enfrentados pelas adolescentes, são considerados o desenvolvimento próprio em que incluem adaptação às mudanças fisiológicas e anatômicas em relação a integração de uma maturidade sexual em um modelo pessoal de comportamento, ou seja, o estabelecimento de uma identidade individual, sexual e social (p. 81).

Diante destas informações, a adolescência está dividida em três fases: pré-puberdade, puberdade e pós-puberdade. A pré-puberdade é o desenvolvimento físico acelerado, que aproxima o corpo da criança a um corpo adulto, portanto, é uma fase de conflitos psíquicos e emocionais, em busca da própria identidade. A puberdade inicia aos 13 anos, com a maturidade dos órgãos reprodutores. Já, a pós-puberdade ocorre na faixa etária entre 15 aos 19 anos, é uma fase de cobranças sociais e formação da própria identidade. Para Chipkevitch (1995):

A puberdade corresponde às modificações biológicas, às transformações biopsicossociais em que se inserem. O conceito de puberdade está relacionado aos aspectos Físicos e Biológicos do indivíduo, iniciando-se por volta dos 9/10 anos de idade aos 20 (p.67).

Compreender, que a adolescência é uma fase, em que ocorrer mudanças corporais, marcadas por mudanças morfológicas e fisiológicas no corpo dos adolescentes, com o surgimento da capacidade de fecundação. Portanto, essas transformações no corpo, são induzidas, pela produção de hormônios sexuais, na fase da puberdade. Conforme, Rappaport (1997), “a puberdade marca a adolescência do ponto de vista biológico e possibilita a aquisição de um corpo adulto, com acesso à expressão da sexualidade e da capacidade reprodutiva” (p.43).

A sexualidade surge definida com características morfológicas, fisiológicas e psicológicas relacionadas ao sexo. Mas, esse conceito tem sofrido inúmeras e profundas transformações ao longo dos tempos, acompanhando as transformações históricas e sociais da humanidade. Segundo Santana (2013): “o conceito de sexualidade refere-se ao dado sexual que se define pelas práticas erótico-sexuais, nas quais os indivíduos se envolvem, pelo desejo e atração que leva a sua expressão (ou não) através de determinadas práticas” (p.1).

Para Weeks (1992),

A sexualidade é um fenômeno social e histórico, dado e moldado pela interação social, que só pode ser compreendido pelo contexto de uma determinada época, mas também, é uma experiência pessoal que possui significados atribuídos aos corpos e às possibilidades sexuais que contribuem para nossa formação pessoal (p.77).

Além disso, a sexualidade possui um aspecto central do ser humano ao longo da vida que incluir o sexo, gênero, identidades e papéis, orientação sexual, erotismo, prazer,

intimidade e reprodução. Portanto, a sexualidade é uma experiência, que se expressa, por meio de pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relações. De acordo, com Filho (2005) “a sexualidade é influenciada pela interação de fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, éticos, legais, históricos, religiosos e espirituais” (p.130).

Vale ressaltar, que o sexo é dado por características biológicas: nasce macho ou fêmea, da espécie humana. Para, Filho (2005):

O gênero dá significado às distinções entre os sexos, ele transforma seres biologicamente machos e fêmeas em homens e mulheres, seres sociais. Se há diferenças biológicas entre os sexos, não são elas que determinam as desigualdades entre eles (p.138).

Logo, o gênero é o aspecto cultural que diferencia a dimensão biológica da dimensão social, que se refere à forma de identificar e ser identificado, como homem ou mulher numa construção social do sexo. Por isso, a sexualidade faz parte da personalidade de cada indivíduo, é construído a partir do objeto individual de desejo. De acordo com Muniz (2007), “o conceito de gênero é o modo como a sociedades olham as pessoas do sexo masculino e as pessoas do sexo feminino” (p.1).

Portanto, a iniciação sexual é um evento marcante na vida dos adolescentes, ao descobre novas experiências, podem ser inseridos em um grupo de vulnerabilidade, como gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis. Conforme Cano (2000):

A iniciação sexual precoce entre adolescentes tem acarretado, numa preocupação cada vez maior, entre profissionais de saúde, pais e professores, em decorrência da falta de conhecimento sobre concepção e uso de contraceptivos. Portanto, o exercício da sexualidade traz implicações no processo reprodutivo e na própria saúde do adolescente (p.50).

Vale ressaltar, que a escolar é o espaço adequado para se questionar, aprender e formar cidadãos capazes de tomar decisões. Segundo Castro (2009):

Definem o espaço escolar como um âmbito enriquecedor para se trabalhar o tema sexualidade, tendo o professor como um elemento importante na transmissão do conteúdo. Além disso, os adolescentes passam a maior parte do tempo na escola (p.45).

Compreender, que o ato de ensinar sobre sexualidade não depende só dos professores de ciências, mas de todos os docentes que fazem parte da instituição junto com toda a equipe escolar, que devem estar preparados para dialogar sobre o assunto. De acordo com Brasil (2009):

A orientação sexual é entendida como sendo de caráter informativo, o que está vinculado à visão de sexualidade que perpassa o documento. A sexualidade é concebida como um dado da natureza, como “algo inerente, necessário e fonte de prazer na vida”. Fala-se em “necessidade básica”,

“em potencialidade erótica do corpo”, “em impulsos de desejo vividos no corpo”, sobre o que os sujeitos, principalmente os adolescentes, precisam ser informados indicativos normalizadores da sexualidade. Ela é vista sob o ponto de vista biológico, atrelada às funções hormonais (p.85).

Porém, os professores oriundos de uma geração marcada pela repressão sexual, carregam preconceitos, tabus, influencia religiosas, mitos e a falta de informação, dificultando a discussão sobre assunto. Para Morais (2007), “a desmotivação interfere negativamente no processo de ensino-aprendizagem, e entre as causas, a falta de motivação, o planejamento e o desenvolvimento das aulas realizadas pelo professor são fatores determinantes” (p.2).

Entretanto, é necessário a reformulação de conceitos, espaço escolar de trabalho, condizente com os problemas que envolver a sexualidade na adolescência. Além disso, o docente tem o papel de orientar, criar momentos de reflexão e criatividade, para resolução de problemas e construção da autonomia do adolescente. De acordo com Prigol (2008):

As estratégias possibilitam a criatividade, desinibição e participação dos alunos, fazendo com que se sintam motivados e envolvidos com a problemática que, conseqüentemente, facilitar a reflexão e a significação do conteúdo abordado (p.10).

Compreender, que a liberdade sexual ainda está acompanhada de preconceitos, falta de diálogo na família, na escola, a maioria dos adolescentes permanece relativamente, ignorante sobre fatos elementares da sexualidade, o que provoca conflitos em seus comportamentos, porque não conseguir definir os seus limites e responsabilidades. Segundo Dias (1999),

A falta de comunicação sobre sexualidade entre pais e filhos é marcada por uma ambigüidade em que ambas as partes reconhecem o problema, mas evitam enfrentá-lo. Por exemplo, a orientação sexual poderia levar a iniciação sexual precoce? Ou a falta de orientação poderia resultar em doenças ou gravidez indesejada? Pois, pode-se afirmar, que a sexualidade se encontra cercada por tabus que impendem o diálogo franco. Além disso, os pais jogam toda a responsabilidade na escola para discutir o assunto (p.77).

Sendo assim, é evidente a necessidade dos pais, dos docentes e de todos que estão presente no dia a dia desses adolescentes, dialogarem sobre a sexualidade para sanar as dúvidas existentes, para evitar uma gravidez precoce e doenças sexualmente transmissíveis. Além disso, para Morola (2011) “a sexualidade humana é definida como uma dimensão biológica produzida no contexto social, cultural e histórico, no qual o sujeito se encontra inserido, na construção da sua identidade” (p.23).

A partir do que foi apresentado anteriormente, a presente pesquisa tem como objetivo, analisar quais as dificuldades dos docentes em trabalhar sobre sexualidade com os adolescentes na escola.

## 2 | MÉTODOS

A pesquisa bibliográfica é um trabalho investigativo minucioso, em busca do conhecimento, com a finalidade de coloca os pesquisados em contato, com tudo que já foi produzido sobre o tema de pesquisa.

Diante dessas informações, o método adotado nesta pesquisa é do tipo bibliográfico, que busca referências publicados (de livros, dicionários, artigos, teses, jornais, revistas, simpósios, anais de congressos e entre outros) que contêm informações já elaborados e divulgados. A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema por meio de referenciais teóricos públicos, analisando e discutindo os dados e informações.

Compreender, que inicialmente foi realizado uma leitura no resumo dos artigos científicos, analisando a temática de pesquisa, se enquadrando o mesmo era selecionado e posteriormente lido na íntegra. A pesquisa teve a duração de um período entre maio a julho de 2018.

A presente pesquisa, do tipo bibliográfica, foram adotados, os seguintes procedimentos de pesquisa:

### **1º Etapa: pesquisa bibliográfica**

A presente pesquisa bibliográfica foi feita por meio de uma investigação minuciosa com materiais já publicados até o momento, foram coletados dados e informações para o desenvolvimento do estudo. A pesquisa foi feita no periódico entre 2000 a 2017. A pesquisa bibliográfica teve como objetivo, fazer um levantamento bibliográfico das publicações relevantes sobre o tema da pesquisa. Nesse sentido, a pesquisa foi realizada, com 16 publicações de artigo científico, no qual foi feito uma análise, dos dados e informações para se obter uma solução para o problema de pesquisa.

### **2º Etapa: pesquisa no Scientific Eletronic Library Online – SciELO**

O SciELO (Scientific Electronic Library Online) é uma biblioteca eletrônica de periódicos científicos brasileiros de diferentes áreas do conhecimento. Nele, contém publicações eletrônica de edições completas de periódicos científicos, organização de bases de dados bibliográficos de textos completos e preservação de arquivos eletrônicos científicos com padrões internacionais de divulgação científica.

### **3º Etapa: pesquisa no portal do CAPES**

A coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES), é uma fundação vinculada ao ministério da educação (MEC) do Brasil, com o objetivo de fortalecer a expansão e consolidação da pós-graduação no país. O portal é uma biblioteca eletrônica financiada pelo governo brasileiro, em que foi desenvolvido com o acesso e divulgação da produção científica, um investimento na formação de especialistas de alto nível e promoção da cooperação científica internacional.

#### **4º Etapa: pesquisa feita em livros, textos, teses, documentos, entre outros**

Foi feita uma pesquisa em livros, textos, teses, documentos, artigos científicos, anais de congressos e entre outros com o intuito de fazer um levantamento de dados e informações sobre as dificuldades em trabalhar sobre sexualidade com adolescentes nas escolas no período entre 2000 e 2017.

#### **5º Etapa: pesquisa no portal do LILACS**

A Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) é um resultado do esforço coletivo, coordenado pelo BIREME, para registrar e difundir a produção de dados e informação bibliográfica da Biblioteca Virtual em Saúde onde são registrados aproximadamente 400 títulos de periódicos na área, livros, periódicos, trabalhos apresentados em congressos, seminários, conferências, teses, e entre outros documentos técnico-científicos produzidos na América Latina e publicados a partir de 1982.

#### **6º Etapa: BIREME**

O Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) é um organismo internacional, centro especializado, faz parte da Organização Pan-Americana da Saúde e Organização Mundial da Saúde. O BIREME é uma biblioteca virtual, por meio da cooperação e do trabalho na rede disponível em qualquer país, os arquivos são nacionais e de instituições internacionais.

#### **7º Etapa: Análise de dados**

A presente pesquisa analisou os dados coletados no site do SCIELO, capes, BIREME, LILACS, em livros, teses, artigos científicos, textos, revistas, documentos sobre o tema de pesquisa. A análise foi feita por meio da obtenção dos dados coletados para obter possíveis respostas sobre o problema de pesquisa. Posteriormente, os dados foram organizados em quadros para a análise em discussão. Foram feitas comparações desses dados, com o intuito de identificar, quais as dificuldades dos docentes em trabalhar sobre sexualidade com os adolescentes na escola.

### **3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da análise dos artigos, percebe-se, que a adolescência é uma fase de transição, mudança e readaptação da sua nova identidade. De acordo com Vitello (1994) “a adolescência é uma fase de transição, durante a qual se perde a infância e se forma um adulto (p.33).

Diante dessas informações, a adolescência é um período do desenvolvimento humano, marcado por transformações biopsicossociais estimuladas pela ação hormonal, característica da puberdade. Para Loureço (2010):

A puberdade acontece devido à maturação das células reprodutivas de ambos os sexos com modificações no organismo e na mente. A adolescência, no entanto, apresenta distinções em cada pessoa de acordo com a convivência sociocultural. A puberdade faz parte da adolescência, porém é um processo que agrega não só a puberdade como também as modificações psicossociais através das quais a pessoa sofre nesta fase da vida (p.71).

Além disso, a puberdade constitui no amadurecimento corporal, de transformações emocionais, manifestações de novos sentimentos, atitudes, decisões, comportamentos e na construção de novas relações, as quais resultam na construção da identidade do adolescente. Dessa forma, Osório (1992) “complementar dizendo que a adolescência é uma etapa da vida, no qual, a personalidade está em fase final de estruturação, e sexualidade que se insere nesse processo, como um elemento estruturador da identidade do adolescente” (p.79).

A sexualidade está presente em todas as fases do desenvolvimento dos seres vivos, e faz parte da identidade humana, sendo entendido como um motivo diferente de buscar e vivência o prazer direcionado para um objeto de desejo. Além disso, a sexualidade se manifesta em todas as etapas da vida do indivíduo, sendo condicionada por fatores biológicos, psicológicos e sociais, e deve ser entendida de forma interdisciplinar. Para weeks (1992):

A sexualidade é um fenômeno social e histórico, dado e moldado pela interação social, que só pode ser compreendido pelo contexto de uma determinada época, é uma experiência pessoal que possui significados atribuídos aos corpos e às possibilidades sexuais que contribuem para nossa formação pessoal (P.87).

Além disso, a sexualidade faz parte do contexto escolar, mas, não tem o intuito de substituir o que foi aprendido pelos alunos em sua família, mas de transmitir informações complementares. Conforme Ribeiro (2004), “a escola poderia se tornar um campo propício à orientação sexual, um lugar onde, além de receber informações mais completas, os alunos pudessem pensar, questionar, raciocinar e estabelecer juízo de valor” (p.35).

Por isso, os docentes têm a responsabilidade de corrigir, enriquecer e ampliar o conhecimento dos adolescentes sobre o assunto, tendo como referência, conhecimento científico, campo das relações sociais, cultural, valores e normas. Além disso, os professores necessitam apresenta clareza, expressão, flexibilidade, atitude, acolhimento, disponibilidade para ouvir e responder sobre o assunto para os alunos. De acordo com Castro (2009): “o professor é fundamental para o aprendizado dos alunos sobre sexualidade, que também propiciar várias maneiras de se alcançar o debate sobre sexualidade” (p.54).

Vale salientar, que a escola responsabilizar os docentes licenciado em Ciências e Biologia para dialogar sobre sexualidade, isso não assegurar uma discussão ampla, respaldando só, os aspectos biológicos, dando uma visão limitada aos alunos. Conforme Braga (2002), “a educação sexual é vista como uma parte do processo educativo, pelo qual

uma pessoa passa, deve estar voltada para a formação de atitudes referentes à maneira de viver a sexualidade (p.72).

Entretanto, se faz necessário que o tema, seja trabalhado em todas as disciplinas para sanar as dúvidas existentes, além disso, deve ser discutido continuamente, sistematicamente, desigualdades sexual, de gênero, de etnia, de geração, de religião, mitos e entre outros. Para Castro (2009):

A sexualidade pode discutir valores como respeito, solidariedade, tolerância, e assim, questionar preconceitos. Essa educação pode ser vista como uma forma da escola contribuir para a diminuição das desigualdades sociais. Resgatar valores humanos e considerar a diferença como positiva é contribuir para uma sociedade onde sejam, efetivamente, mais felizes (p.92).

Nesse sentido, a escola necessitar de um espaço, em que possam esclarecer as dúvidas e continuar formulando novas questões, contribuindo para o alívio da ansiedade e curiosidade que interferir no aprendizado dos alunos. Dessa forma, Castro (2009) “definir o espaço escolar como um âmbito enriquecedor para trabalhar o tema sexualidade, tendo o professor como um elemento importante na transmissão do conteúdo” (p.47).

Entretanto, os pais deixam a responsabilidade para os docentes, em discutir sobre o assunto mesmo sem estarem preparados, porém o contexto escolar encontra cercado de mistérios e tabus. Para Braga (2002):

Os educadores têm uma importância fundamental na vida de uma criança. Eles são os mediadores da aprendizagem formal, mas também são modelos de identificação sexual dos seus alunos, pois assim como os pais, transmitem verbal ou não-verbalmente informações sobre a sexualidade. A escola, querendo ou não, interfere na construção da sexualidade de cada aluno. A sexualidade está presente também na escola, isso não se pode negar (p. 82).

Além disto, a educação sexual é inserida como tema transversal, um assunto ministrado no interior das várias áreas de conhecimento de acordo com a proposta dos PCNs. O papel da escola precisa ser, de abrir espaço para a pluralidade de concepções, valores e crenças sobre a sexualidade, possam ser expressos. Segundo Brasil (2006):

A orientação sexual é entendida como sendo de caráter informativo, de acordo com o documento. A sexualidade é vista sob o ponto de vista biológico, atrelada às funções hormonais. Quanto à experimentação erótica, à curiosidade e ao desejo, estes são considerados comuns, quando a dois. A potencialidade erótica do corpo a partir da puberdade é concebida como centrada na região genital, enquanto que, à infância, só é admitido um caráter exploratório pré-genital. Os conteúdos devem favorecer a compreensão de que o ato sexual, bem como as carícias genitais, só tem pertinência quando manifestados entre jovens e adultos (p.67).

Compreender, que uma das dificuldades encontradas pelos gestores, ao abordar a sexualidade na escola, está relacionada à falta de material didático, e incompreensão dos pais, alguns não possui conhecimento sobre o tema, acreditam que a escola está

estimulando a prática sexual precoce, além disso, existir pais que possuem influência religiosa e acabam criando mitos sobre o assunto, ainda possui um conceito, em que os filhos são assexuados. Para Monish (2007):

O acolhimento, a alimentação, o aconchego é circundado pela educação sexual que ali se realiza, mesmo quando não se fala abertamente sobre o assunto. Isso ocorre dentro de cada estrutura familiar, através das falas, das proibições, dos cuidados, dos gestos ou das expressões. Os valores, tão difusos e confusos no contexto pós-moderno, apresentam-se como interferentes e até como determinantes na educação dos sujeitos. Além disso, é necessário considerar a interferência do meio histórico social na formação dos sujeitos e dos meios de formação, escola, igreja, meios de comunicação (p.5).

Por isso, os professores possuem dificuldades em abordar o assunto, pois estão despreparados, além disso, os alunos comentam com ironia, brincadeiras infantis, piadas, ataques verbais e físico. A sexualidade está presente em todos os espaços, inclusive a mídia influencia a prática sexual, através da banalização do sexo, e vivem o hoje sem pensar nas consequências que possa trazer. Dessa forma, deixa claro a necessidade de capacitação continuada dos professores sobre o assunto. Segundo Brasil (1998):

É necessário que o educador tenha acesso à formação específica para tratar da sexualidade com crianças e jovens na escola, possibilitando a construção de uma postura profissional e consciente no trato desse tema. Os professores necessitam entrar em contato com suas próprias dificuldades diante do tema, com questões teóricas, leituras e discussões referentes à sexualidade e suas diferentes abordagens; preparar-se para a intervenção prática junto aos alunos e ter acesso a um espaço grupal de produção de conhecimento a partir dessa prática, se possível contando com assessoria especializada. A formação deve ocorrer de forma continuada e sistemática, propiciando a reflexão sobre valores e preconceitos dos próprios educadores envolvidos no trabalho de orientação sexual (p.303).

Entretanto, a falta de diálogo facilita a exposição dos adolescentes a situações de riscos relacionados ao exercício da sexualidade, como gravidez indesejada, contágio com infecções sexualmente transmissíveis, traumas psicológicos e emocionais resultantes da vivência de uma sexualidade frustrante.

Além disso, existir um pequeno percentual de adolescentes que buscam informações na internet ou esclarecimento com os amigos mais próximos.

Portanto, a partir dos artigos analisados na presente pesquisa bibliográfica, foi possível identificar, quais as principais dificuldades dos docentes em trabalhar sobre sexualidade com os adolescentes na escola, são:

- 1º) Professores relatam ter dificuldade em relação à influência religiosa na sexualidade, criando mitos;
- 2º) Os alunos, utilizam ironia para se referirem à sexualidade, dificultando o relacionamento com os professores e com os colegas;

- 3º) A falta de participação dos pais na educação sexual dos filhos;
- 4º) Professores relatam dificuldade em falar sobre sexualidade por estarem relacionado ao preconceito, sejam eles frutos da sua vivencia ou ponto de vista. Além disso, quando o assunto é homossexualidade, existir uma dificuldade maior;
- 5º) A falta de espaço e material didático na escola;
- 6º) A influência da mídia, dificulta a tarefa da orientação sexual dos professores na escola;
- 7º) Os educadores precisam refletir constantemente sobre a linguagem que utilizam e quanto ao uso de imagens, textos literários, músicas, para inserir o tema;
- 8º) Dificuldade em abordada as questões de gênero;
- 9º) a sexualidade é pouco ou quase nada discutida e quando tratada é vinculada à reprodução, ficando a cargo do professor de Ciências abordá-la em suas aulas. Porque os outros docentes não conseguem abordar o assunto;
- 10º) muitas famílias privam seus filhos da educação sexual emancipatória, pelo valor negativo atribuído a sexualidade por acreditarem que os filhos são “seres assexuados”, por considerarem que o diálogo antecipaR a prática sexual;
- 11º) a educação sexual é tratada de forma limitada negando assim, toda a amplitude prazerosa e benéfica que a mesma propicia;
- 12º) os alunos manifestar o tema através de piadas, agressões verbais e físicas. Na maioria dos casos, são vistos como indisciplina e recebem ações punitivas;
- 13º) o tema não é abordado em algumas escolas;
- 14º) os professores precisam demonstrar naturalidade e atitudes de tolerância; mostrar coerência no discurso, gerando um clima de confiança, favorecendo o diálogo para responder as perguntas de forma natural e verdadeira, partir de conhecimentos contextualizados, utilizando-se de estratégias de aprendizagem de forma lúdica. Não podemos ignorar o tema, pois o silêncio é também uma forma de educar. Quando calamos, nossos alunos aprendem que a sexualidade é um tabu, assunto a ser ignorado; logo poderão surgir dúvidas e conflitos em relação a sua própria sexualidade;
- 15º) a maioria dos professores da rede estadual de ensino, trabalhar a temática sexualidade, mas não conforme a recomendação do parâmetro curricular nacional. Já, os professores da rede municipal trabalhar, o tema gravidez. A maioria dos docentes não tem experiência e capacitação na temática;
- 16º) O educador deveria estar preparado para polemizar, lidar com valores, tabus e preconceitos, porém, a maioria continua sem subsídios adequados para trabalhar essas questões por sentirem envergonhados e despreparados; quando é feito o educador não consegue atingir os objetivos previstos e por isso resistir em trabalhar o assunto;

17º) a falta de embasamento teórico-prático e a indisponibilidade dos professores para lidarem com questões sexuais, e a falta de recursos. Por isso, é necessário a formação continuada sobre o assunto;

18º) algumas escolas, tem receio em discutir sobre sexualidade, por medo dá polemizar que pode causa, mas, em relação à discussão da própria sexualidade, parecem não saber como lidar com as diferentes formas de prazer. É necessário desmistificar a questão sexual;

19º) todos os docentes das instituições de ensino deveriam ter conhecimento sobre sexualidade, porque faz parte da vida de todos os seres vivos, porém a escola depositar toda a responsabilidade no docente de Ciências e Biologia, sendo que é necessário trabalhar o assunto em todas as disciplinas.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se, que ao pesquisar, quais as dificuldades dos docentes em trabalhar sobre sexualidade com os adolescentes na escola, verificou que o objetivo de pesquisa foi alcançado.

Nesta pesquisa, foi utilizado o método do tipo bibliográfico, com a vantagem de ampliar o nível de conhecimento sobre o tema e utilizá-lo como um instrumento que auxilia na construção e fundamentação teórica sobre sexualidade na adolescência. Além disso, o uso deste método, contribuir para análise do problema de pesquisa, que demonstrou ser apropriado e um instrumento indispensável.

Apesar disso, muitas questões ainda permanecem em aberto para investigações futuras: Como a sexualidade na adolescência dever ser trabalhada nas instituições de ensino? Quais as consequências da falta de orientação sexual na adolescência? Qual a influência da mídia na construção da identidade sexual dos adolescentes?

Ao finalizar o estudo, concluir, que todos os docentes das instituições de ensino deveriam ter conhecimento sobre sexualidade, porque faz parte da vida de todos os seres vivos, porém a escola depositar toda a responsabilidade em discutir sobre o tema, nos professores de Ciências e Biologia, sendo que o assunto deveria ser trabalhado em todas as disciplinas, como um projeto interno da escola. Por isso, é necessário que todos os docentes e funcionários da instituição tenham uma formação continuada para que possam trabalhar em conjunto sobre o tema para obter uma aprendizagem significativa, abordando o tema através de uma linguagem simples, contextualizada, explorando o espaço escolar, demonstrando os mitos, tabus, os preconceitos, os valores, a influência da mídia, construindo a personalidade de cada indivíduo através da sua sexualidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais**. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL, Secretária da educação média e tecnologia. **Parâmetros curriculares nacional ensino médio**. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em Saúde. **Saúde e Prevenção nas escolas: Guia para a formação de profissionais de saúde e de educação**. Brasília: ministério da saúde, 2009.

BRAGA, E.R.M. **Sexualidade Infantil: Uma investigação acerca da Concepção das Educadoras de uma Creche Universitária sobre Educação Sexual**. Mestrado (Dissertação). São Paulo: UNESP,2002.

CASTRO, F.F. **Dúvidas e dificuldades de educadores sociais de um centro social de Maringá**. Monografia apresentada ao Departamento de Fundamentos da Educação como requisito para obtenção do título de Especialista da Universidade Estadual de Maringá. Maringá/Pr. 2009.

CANO, M.A.T.; FERRIANI, M. das G.C. Sexualidade na adolescência: um estudo bibliográfico. **Rev. latino-am. enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 18-24, abril 2000.

CHIPKEVITCH, E. **Puberdade & adolescência: aspectos biológicos, clínicos e psicossociais**. São Paulo: Roca, 1995.

DIAS, A.C.G.; GOMES, W.B. Conversas sobre sexualidade na família e gravidez na adolescência: a percepção dos pais. **Estudo de psicologia**. V.4, n.1, Natal: ISSN, 1999.

FILHO, A. T. Uma questão de gênero: onde o masculino e o feminino se cruzam. **Cadernos pagu**. Campinas, 2005.

LOURENÇO, B.; QUEIROZ L.B. Crescimento e desenvolvimento puberal na adolescência. **Rev Med**. São Paulo. 2010.

MAROLA, C.A.G.; SANCHES, C.S.M.; CARDOSOLU, M. Formação de conceitos em sexualidade na adolescência e suas influências. **Psicologia da educação**. n.33, São Paulo, 2011.

MONICH, A. A. ENGSTER, W. E. Educação, Sexualidade e o Panta Rei. De Heráclito. **Revista Linhas**. Florianópolis, v.8, n.1. jan/jun. 2007.

MORAES, C. R.; VARELA, S. Motivação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem. **Revista eletrônica de educação**. n.1, UNIFIL, 2007.

MUNIZ, A. D.; SILVA, D. R. da. **Sexualidade e gênero. Psicologia geral e do desenvolvimento**. UNIASSELVI, 2007.

OSÓRIO, L.C. **Adolescente** hoje. ed.2, Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

PRIGOL, SI; GIANNOTTI, S. M. Importância da utilização de práticas no processo de ensino-aprendizagem de ciências naturais enfocando a morfologia da flor. **1º simpósio nacional de educação, XX semana da pedagogia**. Cascavel, 2008.

RAPPAPORT, C. **Encarando a adolescência**. São Paulo: Ática, 1997.

RIBEIRO, P. R. M. Os Momentos Históricos da Educação Sexual no Brasil. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Sexualidade e educação: aproximações necessárias**. ed.1, São Paulo: Arte & Ciência, 2004.

SANTANA, V.C.; BENEVENTO, C.T. O conceito de gênese e suas representações sociais. **Revista digital**. n.176, Buenos Aires, 2013.

WEEKS, J. The body and sexuality. In: Bock, R. & Thompson, K. (Eds.). **Social and Cultural Forms of Modernity**. Polity Press, 1992.

VALVERDE, M.M.M. Um referencial amoroso para assistir-cuidar das adolescentes grávidas. P ABERAUSTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência normal: Um enfoque psicanalítico**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

VITELLO, N. **Manifestações da sexualidade nas diversas fases da vida. Reprodução e sexualidade**. Ceich, elotas: UFPEL, 1994.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aluno 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 22, 26, 28, 30, 33, 39, 40, 79, 80, 81, 85, 86, 95, 105, 112, 118, 119, 120, 124, 125, 130, 133, 137, 138, 141, 142, 144, 155, 207, 219, 236, 237, 240

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 15, 18, 22, 24, 25, 26, 27, 33, 39, 71, 74, 75, 85, 89, 93, 95, 96, 99, 104, 105, 110, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 129, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 149, 150, 154, 158, 193, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 220, 221, 223, 225, 227, 229, 237, 239, 240, 241

Arte 27, 70, 76, 119, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 174, 175, 212

Artes visuais 161, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Avaliação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 38, 39, 81, 90, 93, 94, 95, 97, 98, 109, 120, 129, 130, 132, 135, 137, 139, 140, 141, 144, 207, 210, 212, 236, 245

### B

Brasil 17, 19, 22, 23, 26, 27, 29, 30, 31, 41, 66, 68, 70, 76, 79, 87, 103, 106, 107, 110, 113, 114, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 134, 137, 138, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 157, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 184, 206, 207, 208, 210, 212, 215, 217, 218, 221, 233, 235

### C

Chile 185, 186, 187, 188, 189

Cidadania 4, 64, 103, 119, 121, 138, 147, 152, 155, 178, 179, 183, 190, 191, 192, 193, 201, 203, 209, 237, 240, 245

Clínica 78, 80, 83, 84, 86

Competência 3, 37, 39, 130, 243

Comunidade 28, 29, 35, 39, 70, 72, 76, 77, 89, 103, 104, 107, 113, 117, 119, 125, 127, 133, 139, 147, 148, 151, 153, 156, 162, 179, 183, 191, 192, 197, 199, 201, 207, 209, 237, 244

Conhecimento 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 15, 17, 19, 21, 22, 23, 25, 64, 69, 72, 73, 94, 96, 99, 102, 105, 110, 117, 118, 120, 122, 123, 124, 126, 128, 131, 133, 140, 141, 148, 150, 154, 155, 156, 162, 163, 169, 170, 179, 180, 191, 192, 197, 199, 206, 207, 208, 211, 216, 217, 218, 219, 220, 238, 239

Cotas 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 39, 40

Currículo 33, 64, 65, 72, 76, 77, 104, 124, 127, 129, 132, 133, 139, 157, 160, 162, 164, 165, 192, 197, 199, 200, 207, 210, 215, 216, 221, 222, 237, 239, 244

### D

Desempenho 4, 5, 9, 28, 29, 33, 38, 39, 40, 89, 95, 98, 110, 120, 122, 207, 215, 232, 234,

Disciplinas 15, 22, 25, 33, 36, 51, 53, 85, 102, 126, 161, 163, 164, 174, 218, 219

Docente 8, 18, 25, 39, 43, 44, 51, 55, 64, 70, 92, 93, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 121, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 139, 144, 146, 151, 153, 154, 156, 163, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 186, 189, 202, 204, 205, 208, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 228, 239, 240

## E

EAD 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

Educação 5, 6, 7, 8, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 32, 41, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 79, 88, 90, 91, 92, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 175, 176, 177, 178, 179, 183, 190, 191, 192, 193, 197, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245

Educação continuada 109, 116, 117, 118, 123, 124, 125, 126, 158

Educadores 22, 23, 24, 26, 69, 76, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 97, 99, 103, 126, 146, 147, 155, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 180, 206, 240

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 18, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 41, 64, 67, 75, 85, 86, 90, 91, 93, 94, 97, 98, 99, 101, 104, 105, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 144, 146, 147, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 175, 176, 177, 180, 192, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 218, 219, 220, 221, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 237, 239, 241, 243

Ensino fundamental 31, 32, 33, 35, 36, 64, 135, 137, 151, 156, 162, 163, 164, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212

Ensino regular 135, 137, 138, 139, 140

Ensino religioso 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 212

Escola 6, 15, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 31, 32, 38, 39, 40, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 100, 102, 104, 110, 111, 116, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 130, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 154, 155, 158, 160, 161, 162, 176, 179, 180, 182, 183, 190, 194, 197, 202, 207, 208, 209, 210, 213, 223, 227, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245

Escolarização 153, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230

Estágio 53, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90,

91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 108, 136, 217, 218, 219, 220

Estudante 9, 69, 70, 71, 74, 90, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 207, 237

## **F**

Família 18, 21, 26, 79, 82, 83, 119, 127, 138, 148, 153, 180, 182, 183, 210, 227, 233

Formação 2, 4, 5, 15, 16, 19, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 41, 53, 64, 67, 75, 78, 79, 80, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 144, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 228, 229, 230, 238, 239, 241, 242, 243, 244

Formação inicial 88, 89, 90, 91, 93, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 123, 146, 147, 153, 154, 155, 169, 175, 192, 210, 215, 221, 239

## **G**

Gênero 16, 17, 22, 24, 26, 78, 180, 181, 182, 183, 213

Global 46, 64, 89, 109, 135, 184, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 202, 203

## **I**

Inclusão 1, 122, 135, 136, 137, 140, 143, 144, 150, 151, 160, 192, 215

Infância 15, 20, 22, 66, 68, 69, 73, 74, 76, 78, 88, 89, 90, 91, 97, 99, 100, 148, 149, 151, 156, 183

## **L**

Leitor 29, 177, 178, 179, 180, 181, 182

## **P**

Pedagogia 8, 27, 64, 65, 69, 70, 71, 75, 76, 77, 98, 100, 104, 108, 127, 135, 136, 139, 140, 144, 151, 167, 174, 184, 213, 219, 221

Pedagogo 234, 239, 240, 243, 244

Política educacional 116, 121, 237

Prática 1, 2, 5, 6, 7, 8, 23, 24, 30, 64, 67, 70, 72, 74, 75, 78, 82, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 109, 111, 112, 113, 117, 118, 124, 125, 127, 128, 130, 132, 135, 136, 137, 143, 144, 155, 158, 163, 173, 178, 179, 184, 193, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 210, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 229, 236, 240, 241, 242

Prática pedagógica 2, 5, 6, 64, 72, 88, 89, 91, 92, 94, 99, 100, 117, 206, 210, 216, 217, 241

Práxis 86, 214, 216, 217, 220, 221

Professor 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 17, 18, 21, 22, 24, 66, 73, 90, 99, 101, 103, 104, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 154, 155, 161, 163, 175, 182, 205, 206, 207, 208, 210, 215, 217, 219, 220, 221, 234, 236, 237, 240, 243, 245

## **Q**

Quilombola 146, 147, 148, 151, 153, 154, 156, 157

## **R**

Racionalidade técnica 234, 239

Religião 15, 22, 128, 132, 148

## **S**

Saberes 3, 66, 69, 85, 89, 91, 95, 98, 100, 107, 109, 115, 127, 146, 147, 149, 150, 153, 154, 199, 221

Satisfação 53

Serviço social 78, 79, 82, 86, 87

Sexualidade 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Supervisão 81, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 99, 104, 120, 140, 194, 234, 235, 236, 237, 238, 244

## **T**

Teoria 7, 8, 53, 67, 78, 88, 89, 90, 91, 92, 98, 113, 115, 124, 127, 130, 135, 137, 144, 154, 184, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224

Trabalho 6, 9, 18, 19, 20, 23, 30, 41, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 72, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 144, 147, 152, 154, 159, 160, 165, 167, 178, 180, 182, 195, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 219, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 243

Transformação 6, 15, 75, 81, 84, 103, 124, 126, 130, 138, 148, 155, 190, 192, 202, 203, 206, 216, 237, 240, 241, 243

## **U**

Universidade 1, 26, 41, 53, 62, 64, 66, 78, 99, 102, 108, 116, 135, 136, 139, 146, 159, 169, 170, 175, 176, 209, 214, 215, 218, 219, 222, 223, 231, 232, 234, 239, 245

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

## 3

 Atena  
Editora

Ano 2021

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

## 3

  
Ano 2021